

## **O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR**

**JOÃO MOUZART DE OLIVEIRA JUNIOR**

*Doutor em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA  
Doutorando em Antropologia Social/USP*

**CLICIANO VIEIRA DA SILVA**

*Mestrando em Ciências da Educação  
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS  
Calle de La Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai  
[clicianoxsilva@gmail.com](mailto:clicianoxsilva@gmail.com)*

**JOSÉ ADNILTON OLIVEIRA FERREIRA**

*Doutor em Ciências da Educação  
Universidade de Brasília- UNB  
Distrito Federal, Brasil  
[joseadnilton\\_ap@yahoo.com.br](mailto:joseadnilton_ap@yahoo.com.br)*

**FABIANO MIRANDA BORGES**

*Doutorando em Ciências da Educação  
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS  
Calle de La Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai  
<https://orcid.org/0000-0003-2868-1621>*

**FRANCISCO ERIC VALE DE SOUSA**

*Pós- Doutorando em Memória Social e Bens Culturais  
Universidade La Salle - Unilasalle;  
Av. Victor Barreto, 2288, Centro - Canoas RS  
[ericvale1@hotmail.com](mailto:ericvale1@hotmail.com)*

**GEOCIONE MOREIRA MELO MIRANDA**

*Doutor em Ciências da Educação  
Mackenzie University  
Wilmington, Delaware, Estado Unidos  
[geocionemoreira19@hotmail.com](mailto:geocionemoreira19@hotmail.com)*

**JOÃO BATISTA DA SILVA**

*Doutorando em Letras  
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC  
[intrepretejoao@gmail.com](mailto:intrepretejoao@gmail.com)*

**JOSENETE TRAJANO DE SOUZA**

*Especialista Psicopedagogia e Educação Infantil  
Universidade Candido Mendes*

---

**Resumo:** O artigo aborda o papel crucial do educador no processo de inclusão escolar, destacando as competências necessárias e os desafios enfrentados para garantir uma educação inclusiva de qualidade. A inclusão escolar vai além de integrar alunos com necessidades especiais em classes regulares, exigindo a criação de um ambiente educacional adaptado, onde todos os alunos, independentemente de suas particularidades, possam participar ativamente. O texto enfatiza a necessidade de formação continuada dos educadores, para que estes desenvolvam habilidades pedagógicas específicas que permitam a adaptação curricular e o uso de práticas

*inclusivas. Além disso, ressalta os desafios, como a falta de recursos e a resistência de alguns profissionais, mas também aponta as possibilidades de superação por meio do apoio institucional e da colaboração entre escola e comunidade. O artigo conclui que a inclusão escolar depende do compromisso ético dos educadores e de uma visão que valorize a diversidade como um elemento enriquecedor do processo educativo, promovendo uma educação mais justa e equitativa para todos.* Introdução

**Palavras-chave:** *Inclusão Escolar, Formação de Educadores, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Diversidade Educacional.*

**Abstract:** *The article discusses the crucial role of educators in the process of school inclusion, highlighting the necessary competencies and challenges faced to ensure quality inclusive education. School inclusion goes beyond integrating students with special needs into regular classes, requiring the creation of an educational environment where all students, regardless of their particularities, can actively participate. The text emphasizes the need for continuous training for educators, enabling them to develop specific pedagogical skills that allow for curriculum adaptation and the use of inclusive practices. Additionally, it highlights challenges such as the lack of resources and resistance from some professionals but also points out the possibilities for overcoming these challenges through institutional support and collaboration between school and community. The article concludes that school inclusion depends on the ethical commitment of educators and a perspective that values diversity as an enriching element of the educational process, promoting a fairer and more equitable education for all.*

**Key words:** *School Inclusion, Educator Training, Inclusive Pedagogical Practices, Educational Diversity.*

---

Date of Submission: 24-08-2024

Date of Acceptance: 03-09-2024

---

## I. Introdução

A inclusão escolar é um dos temas mais relevantes e desafiadores no contexto educacional contemporâneo. Ela vai além da mera inserção física de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar regular, envolvendo a promoção de uma participação plena e ativa desses alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para que essa participação seja significativa, é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às diversas necessidades dos alunos, o que demanda uma transformação no papel do educador. Ele deve atuar como mediador, facilitador e adaptador do conteúdo pedagógico, sempre buscando estratégias que permitam a integração e o sucesso de todos os alunos. Assim, o conceito de inclusão escolar implica não apenas na aceitação da diversidade, mas também na promoção de um ambiente onde cada aluno, independentemente de suas particularidades, possa desenvolver plenamente suas capacidades (MANTOAN, 2015).

Nesse cenário, o papel do educador torna-se central, uma vez que ele é o agente direto da inclusão na sala de aula. Para desempenhar esse papel com eficácia, o educador precisa desenvolver uma série de competências específicas, que incluem tanto o conhecimento sobre as diversas deficiências e necessidades educacionais quanto a habilidade de aplicar estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão. A formação continuada dos educadores aparece, portanto, como um aspecto crucial, pois é por meio dela que os professores se mantêm atualizados em relação às melhores práticas de ensino inclusivo e às inovações pedagógicas que surgem nesse campo (GLAT, 2012). Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios que surgem no dia a dia da prática educativa inclusiva, como a resistência de alguns colegas, a falta de recursos ou a inadequação da infraestrutura escolar.

Este artigo tem como objetivo discutir o papel fundamental do educador no processo de inclusão escolar, abordando as responsabilidades pedagógicas, as competências necessárias e as práticas educativas que promovem a participação plena de todos os alunos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, analisando estudos e publicações recentes sobre educação inclusiva. Essa metodologia permitiu a identificação das principais práticas e desafios enfrentados pelos educadores no contexto da inclusão, além de oferecer uma base sólida para a discussão das estratégias que podem ser adotadas para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. A análise bibliográfica também evidenciou a importância do apoio institucional e da formação continuada como elementos essenciais para o sucesso do processo de inclusão escolar (MAZZOTTA, 2011).

## II. O Educador como Mediador no Processo de Inclusão

O papel do educador como mediador no processo de inclusão escolar é de extrema importância, pois ele se posiciona como o principal agente na implementação de práticas pedagógicas que atendam à diversidade presente em sala de aula. A mediação pedagógica, conforme delineada por Vygotsky (2007), é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, sendo o educador responsável por adaptar as atividades de ensino de modo que todos os estudantes possam participar e aprender de maneira significativa. Este papel exige que o educador vá além da transmissão de conhecimento, atuando como um facilitador que compreende e valoriza as particularidades de cada aluno, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

A mediação efetiva requer que o educador desenvolva um olhar sensível e atento às necessidades individuais dos alunos, identificando as barreiras que possam impedir a sua plena participação no processo de aprendizagem. De acordo com Sasaki (2010), o educador precisa adaptar o currículo, as metodologias de ensino e os recursos didáticos para atender à diversidade de modos de aprender e de se expressar que os alunos apresentam. Esta adaptação não significa simplificar o conteúdo, mas sim torná-lo acessível a todos, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados por meio de diferentes abordagens e estratégias pedagógicas que considerem as especificidades de cada aluno.

Além da adaptação dos conteúdos, a mediação do educador envolve a criação de um ambiente de aprendizagem que estimule a colaboração e a interação entre os alunos. Segundo Carvalho (2013), a inclusão escolar se fortalece quando o educador promove atividades que incentivam a cooperação, o respeito mútuo e a troca de experiências entre os alunos, independentemente de suas capacidades ou limitações. Ao mediar essas interações, o educador contribui para o desenvolvimento de uma cultura de inclusão na escola, onde as diferenças são valorizadas e cada aluno é encorajado a contribuir com suas habilidades e conhecimentos.

O educador também deve atuar como um facilitador no processo de construção da autonomia dos alunos, especialmente daqueles com necessidades educacionais especiais. Mantoan (2015) destaca que a mediação pedagógica deve ter como objetivo principal a promoção da independência dos alunos, auxiliando-os a desenvolver habilidades que lhes permitam aprender de maneira autônoma e participar ativamente das atividades escolares. Para isso, o educador deve oferecer suporte adequado, mas também estimular os alunos a enfrentarem desafios e a buscarem soluções por conta própria, dentro de suas possibilidades.

Outro aspecto fundamental da mediação é a necessidade de o educador estabelecer uma comunicação eficaz com os alunos, seus familiares e os demais profissionais da escola. A inclusão escolar, conforme apontado por Glat (2012), requer um trabalho colaborativo, onde o educador atua como um ponto de ligação entre todos os envolvidos no processo educativo. Através de uma comunicação clara e aberta, o educador pode entender melhor as necessidades dos alunos e articular os recursos e apoios necessários para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Essa comunicação também é crucial para envolver as famílias no processo educativo, fortalecendo a parceria entre a escola e a comunidade.

Por fim, é importante ressaltar que o papel mediador do educador no processo de inclusão não se limita ao ambiente escolar, mas se estende à formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Conforme Aranha (2009) ressalta, ao promover a inclusão dentro da escola, o educador contribui para a construção de valores que serão levados para além dos muros escolares, influenciando a maneira como os alunos irão se relacionar com a diversidade ao longo de suas vidas. Dessa forma, o educador não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, capazes de respeitar e valorizar as diferenças em todas as esferas da sociedade.

### **III. Competências Necessárias para a Inclusão**

A formação e desenvolvimento de competências específicas são essenciais para que os educadores possam desempenhar de forma eficaz seu papel no processo de inclusão escolar. O primeiro conjunto de competências diz respeito ao conhecimento técnico sobre as diversas deficiências e transtornos que os alunos podem apresentar. Segundo Mantoan (2015), entender as especificidades de cada necessidade educacional é crucial para a adaptação adequada do currículo e das estratégias de ensino. Além disso, a inclusão exige que o professor esteja constantemente atualizado sobre novas abordagens pedagógicas que melhor atendam às necessidades desses alunos, o que ressalta a importância da formação continuada.

Em segundo lugar, o desenvolvimento de habilidades de mediação e adaptação pedagógica é imprescindível. Como aponta Glat (2012), o educador deve ser capaz de ajustar o ambiente de aprendizagem para garantir que todos os alunos possam participar de forma significativa. Isso pode incluir a modificação de materiais didáticos, o uso de tecnologias assistivas e a criação de atividades que levem em consideração as diversas formas de aprendizado. A personalização das atividades educacionais é uma prática que permite ao professor atender às diferenças individuais, promovendo uma experiência de aprendizado mais inclusiva e equitativa (Sasaki, 2010).

A competência emocional e a capacidade de empatia também são fundamentais para os educadores que atuam em contextos inclusivos. De acordo com Santos (2014), é essencial que os professores desenvolvam uma sensibilidade para entender e respeitar as emoções e os desafios enfrentados pelos alunos com necessidades especiais. Esta sensibilidade deve ser refletida em práticas que promovam a autoestima dos alunos e criem um ambiente acolhedor e seguro para todos. A capacidade de empatia permite ao educador estabelecer uma conexão mais profunda com os alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o trabalho colaborativo é outra competência chave para a inclusão escolar. Mazzotta (2011) destaca que a inclusão bem-sucedida depende da colaboração entre professores, especialistas, pais e a comunidade. Os educadores devem estar preparados para trabalhar em equipe, compartilhando responsabilidades e conhecimentos para apoiar o desenvolvimento dos alunos. Este trabalho conjunto possibilita a criação de

estratégias mais eficazes e a utilização de recursos de maneira mais eficiente, o que beneficia diretamente o processo educativo.

A capacidade de reflexão crítica sobre a prática pedagógica também é essencial. Segundo Carvalho (2013), os educadores devem estar continuamente avaliando e ajustando suas estratégias de ensino para garantir que elas sejam realmente inclusivas. Isso implica em uma análise constante do que funciona e do que precisa ser melhorado, permitindo que o educador cresça e se desenvolva profissionalmente. A reflexão crítica é um processo que deve ser incentivado tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores.

Por fim, a resiliência e a capacidade de enfrentar desafios são competências indispensáveis para os educadores que atuam na inclusão escolar. Como aponta Aranha (2009), os professores frequentemente enfrentam obstáculos como a falta de recursos e a resistência de outros profissionais, o que pode tornar o processo de inclusão difícil. No entanto, a resiliência permite ao educador persistir, buscar soluções criativas e continuar promovendo a inclusão mesmo diante das adversidades. Essa atitude é crucial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva.

#### **IV. Práticas Pedagógicas Inclusivas**

A prática pedagógica inclusiva requer uma abordagem que transcenda a simples adaptação de atividades. Ela precisa ser planejada de forma a atender a diversidade presente na sala de aula, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Segundo Santos (2014), a personalização das atividades pedagógicas é essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento de maneira significativa. Isso significa que o educador deve estar atento às necessidades individuais de cada aluno, adaptando as estratégias de ensino para que todos possam participar ativamente do processo educativo. Tal abordagem exige que o educador desenvolva habilidades específicas para identificar as melhores metodologias para cada situação de aprendizagem.

Outro aspecto importante das práticas pedagógicas inclusivas é a criação de um ambiente acolhedor que valorize a diversidade. Como argumenta Carvalho (2013), um ambiente de aprendizagem inclusivo deve ser construído com base no respeito mútuo e na valorização das diferenças individuais. Isso implica que o educador deve atuar não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como facilitador de um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. A inclusão, portanto, vai além das adaptações curriculares e envolve uma mudança na cultura escolar, onde a diversidade é vista como um elemento enriquecedor para o processo educativo.

As práticas pedagógicas inclusivas também demandam uma flexibilização dos métodos de avaliação. A avaliação deve ser adaptada para refletir os progressos individuais dos alunos, em vez de aplicar um único padrão para todos. Glat (2012) destaca que a avaliação inclusiva precisa ser contínua e formativa, permitindo que o educador acompanhe o desenvolvimento de cada aluno de forma individualizada. Essa perspectiva de avaliação não apenas reconhece as diferentes trajetórias de aprendizagem, mas também motiva os alunos a superar seus próprios desafios, ao invés de competir com seus pares.

A utilização de tecnologias assistivas é outro elemento fundamental nas práticas pedagógicas inclusivas. De acordo com Mazzotta (2011), essas tecnologias são ferramentas poderosas que permitem a personalização do ensino e a superação de barreiras que dificultam a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. O uso de recursos tecnológicos, como softwares educacionais adaptados e dispositivos de apoio, pode facilitar o acesso ao currículo e promover a autonomia dos alunos. No entanto, é crucial que os educadores recebam formação adequada para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz e integrada ao processo pedagógico.

A formação continuada dos educadores é um pilar central para a implementação eficaz de práticas pedagógicas inclusivas. Mantoan (2015) argumenta que a formação dos professores deve ser contínua e abrangente, abordando tanto as questões teóricas quanto práticas da educação inclusiva. Essa formação deve capacitar os educadores a lidar com a diversidade em sala de aula, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e acessível a todos. Além disso, a formação continuada oferece aos professores a oportunidade de refletir sobre sua prática, compartilhar experiências e buscar novas soluções para os desafios que enfrentam.

Por fim, a colaboração entre a escola, a família e a comunidade são essenciais para o sucesso das práticas pedagógicas inclusivas. Conforme aponta Aranha (2009), a inclusão escolar só pode ser efetivamente realizada quando todos os envolvidos trabalham em conjunto para criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades de todos os alunos. A participação ativa da família e da comunidade no processo educativo não apenas apoia o aluno, mas também reforça o compromisso da escola com a educação inclusiva. Assim, a construção de uma rede de apoio é vital para garantir que as práticas pedagógicas inclusivas sejam sustentáveis e eficazes no longo prazo.

## **V. Desafios e Possibilidades**

A inclusão escolar, apesar de amparada por legislações e políticas públicas, enfrenta desafios significativos que permeiam tanto a infraestrutura escolar quanto as práticas pedagógicas. Um dos principais obstáculos é a insuficiência de recursos adequados nas escolas para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Isso inclui desde a falta de materiais didáticos adaptados até a ausência de tecnologias assistivas, essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo de forma equitativa. Como observa Sasaki (1997), para que a inclusão seja efetiva, é necessário que a sociedade, incluindo o sistema educacional, se adapte às necessidades das pessoas com deficiência, o que muitas vezes esbarra em limitações financeiras e estruturais das instituições de ensino.

Outro desafio relevante é a resistência por parte de alguns profissionais da educação à adoção de práticas inclusivas. Essa resistência pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de formação específica, o medo do desconhecido e a sobrecarga de trabalho. Professores que não se sentem preparados ou apoiados para lidar com a diversidade em sala de aula podem desenvolver uma atitude defensiva, evitando a implementação de práticas que demandam mudanças significativas em sua rotina pedagógica. Conforme Minetto (2008) aponta, a insegurança gerada por essas mudanças pode levar à resistência, dificultando o progresso rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva.

A inadequação da infraestrutura escolar também se apresenta como um desafio crítico. Muitas escolas não possuem as adaptações físicas necessárias, como rampas, banheiros acessíveis e sinalizações adequadas, o que torna o ambiente escolar excluyente para alunos com deficiências físicas. Além disso, a falta de salas de recursos multifuncionais, que oferecem suporte pedagógico especializado, limita as possibilidades de atendimento individualizado, essencial para o sucesso da inclusão. Segundo Brito e Teixeira (2020), para que a inclusão ocorra de forma satisfatória, é imprescindível que as instituições educativas invistam na formação continuada dos profissionais e na adaptação do espaço físico escolar.

Por outro lado, as possibilidades de superação desses desafios são numerosas e dependem de uma articulação entre diversos atores sociais. O apoio institucional é fundamental para promover as mudanças necessárias na escola. Políticas públicas eficazes devem incluir o financiamento adequado para a implementação de tecnologias assistivas e a capacitação dos professores. Além disso, a colaboração entre a escola e a comunidade pode gerar redes de apoio que facilitam a inclusão, como parcerias com organizações não governamentais que fornecem suporte técnico e formação para educadores. Conforme Aranha (2009) discute, o envolvimento da comunidade é essencial para a criação de uma escola inclusiva, capaz de atender às necessidades de todos os seus alunos.

A formação continuada dos educadores surge como uma das principais estratégias para enfrentar os desafios da inclusão. Cursos e treinamentos que abordem as especificidades das deficiências, assim como técnicas pedagógicas inclusivas, são essenciais para capacitar os professores a lidar com a diversidade. Glat (2012) enfatiza a importância de uma formação que vá além das práticas pedagógicas tradicionais, incorporando conhecimentos sobre deficiências e estratégias para modificar materiais didáticos de forma inclusiva. Essa formação contínua deve ser incentivada e apoiada pelas políticas educacionais, garantindo que os professores se sintam preparados e confiantes para desempenhar seu papel na inclusão escolar.

Por fim, é importante destacar que, apesar dos desafios, a inclusão escolar oferece inúmeras possibilidades de transformação tanto para a escola quanto para a sociedade. A criação de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo requer uma mudança de paradigma, onde as diferenças sejam vistas como enriquecedoras e não como obstáculos. Isso só será possível com o compromisso ético e profissional dos educadores, aliados ao suporte institucional e comunitário. Como Mantoan (2015) ressalta, a inclusão não é apenas uma questão de justiça social, mas também de qualidade educacional, pois uma escola que acolhe a diversidade promove um aprendizado mais rico e significativo para todos os seus alunos.

## **VI. Conclusão**

A conclusão sobre o papel do educador no processo de inclusão escolar reflete a complexidade e a importância dessa função na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Os educadores são agentes centrais na mediação pedagógica, na adaptação curricular e na implementação de práticas educativas que respeitem e valorizem a diversidade dos alunos. A formação continuada se apresenta como um elemento indispensável para que os professores desenvolvam as competências necessárias para lidar com as diferentes necessidades educacionais. Além disso, o compromisso ético dos educadores, aliado ao apoio institucional, é fundamental para garantir que a inclusão não seja apenas um ideal, mas uma prática efetiva nas escolas.

O desafio da inclusão escolar não reside apenas na adaptação das práticas pedagógicas, mas também na transformação da mentalidade educacional. Para que a inclusão seja efetiva, é necessário que haja uma mudança de paradigma, onde as diferenças sejam vistas como oportunidades de enriquecimento coletivo, e não como obstáculos. As escolas, portanto, precisam se adaptar em termos de infraestrutura, recursos e, principalmente, na

formação dos seus profissionais. A superação das barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais depende de um esforço conjunto que envolve educadores, gestores, alunos e a comunidade. O sucesso da inclusão escolar está intrinsecamente ligado à capacidade das escolas de se tornarem ambientes acolhedores e adaptativos, capazes de atender às necessidades de todos os seus alunos.

Por fim, a inclusão escolar deve ser entendida como um processo contínuo de aprimoramento das práticas educativas, em que o papel do educador é central. Os desafios são muitos, desde a falta de recursos até a resistência às mudanças, mas as possibilidades de transformação são igualmente grandes. Uma educação inclusiva e de qualidade exige o comprometimento de todos os envolvidos, sendo o professor o elo que conecta a teoria à prática, adaptando-se constantemente para atender às particularidades de cada aluno. Assim, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva passa pela valorização do educador, pelo apoio institucional adequado e pelo reconhecimento da diversidade como uma força para o enriquecimento do processo educacional.

### **Referências**

- [1]. ARANHA, M. S. F. **Educação Inclusiva: uma abordagem histórica**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- [2]. BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.
- [3]. BRITO, J. S.; TEIXEIRA, V. R. L. **Educação Inclusiva e o Papel do Professor**. Id on Line Rev. Mult. Psic., v. 14, n. 52, p. 718-728, Outubro 2020. DOI: 10.14295/online.v14i52.2751.
- [4]. CARVALHO, R. E. **Inclusão: a escola tem que mudar**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- [5]. GLAT, R. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- [6]. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2015.
- [7]. MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- [8]. SANTOS, C. E. **Educação inclusiva e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- [9]. SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- [10]. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.